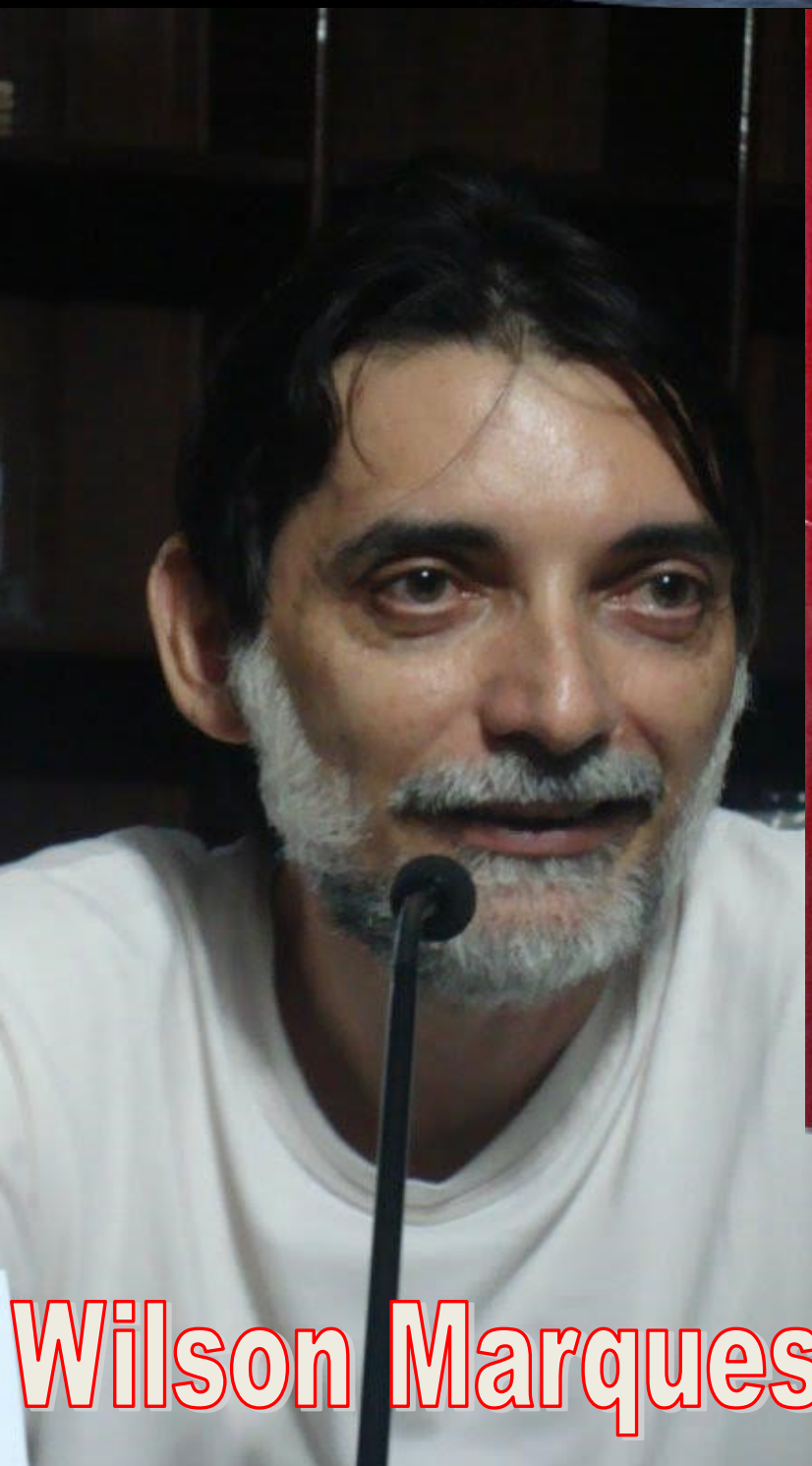
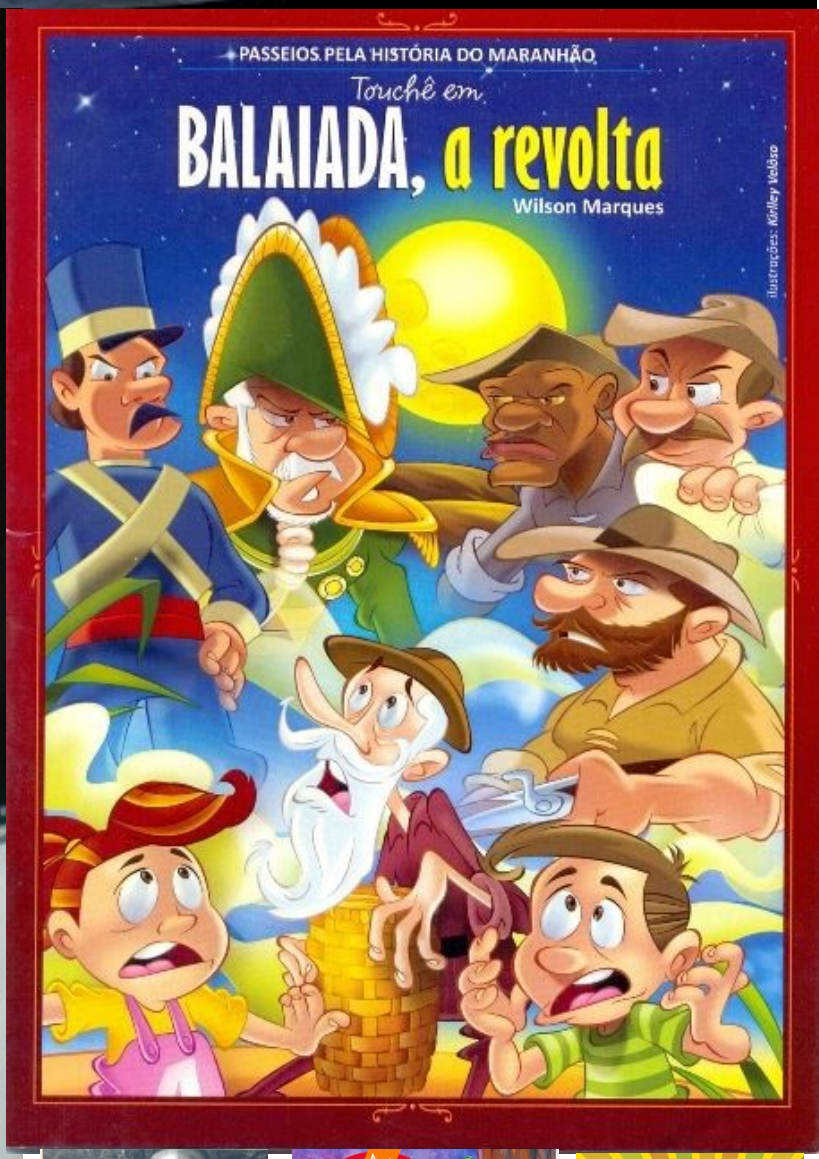
ILHAVIRTUALPONTOCOM

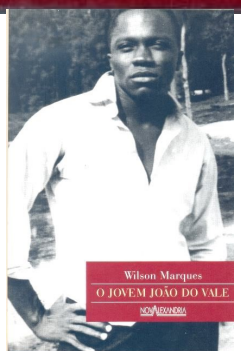
Informativo sobre a Literatura Maranhense

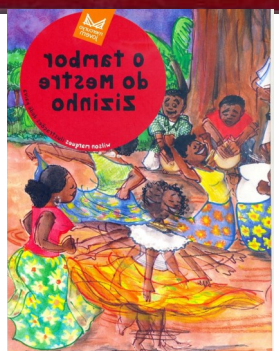
nº 24

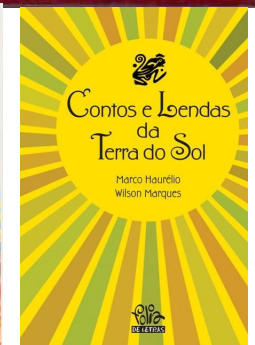


Wilson Marques









Editorial

Novamente estamos aqui com informações sobre a Literatura Maranhense.

Novamente uma pessoa ligada às letras e aos livros e que deixou um legado importante para nossa sociedade partiu rumo ao descanso infinito. Trata-se de professora e livreira Moema de Castro Alvim , que nos deixou recentemente, mas que vem imortalizada nas palavras de Aymoré de Castro Alvim.

Neste número temos também a entrevista com a jovem escritora Laura Barros Neres, que lança seu livro de estreia, Pétalas de Sangue.

Neste número também lembramos a homenagem feita pela Academia Ludovicense de Letras fez à escritora Maria Firmina dos Reis em São Luís e em Guimarães.

Como não poderia deixar de ser, este número traz também um artigo sobre o Patrono da 8ª Feira do Livro de São Luís, Wilson Marques.

Até a próxima edição

Todos os anos a já tradicional Feira do Livro de São Luís apresenta algumas surpresas ao público apaixonado pelas letras.

Esta edição de 2014 é dedicada ao público infanto-juvenil e traz como patrono o escritor Maranhense Wilson Marques e conta com a presença de diversas personalidades de renome, como, por exemplo, Maurício de Sousa e Paula Pimenta e Pedro Bandeira.

Mas além desses nomes já consagrados, diversos outros escritores divulgam suas produções no evento. Entre esses novos nomes, está o da Jovem Laura Barros Neres, que, aos 15 anos de idade, fez sua estreia literária com o lançamento do livro Pétalas de Sangue.

Ao contrário de muitos escritores que resolvem estrear com poesia, Laura preferiu optar pela publicação de um pequeno romance no qual mistura suspense, romance e aventuras adolescentes.

Temos a seguir as palavras da jovem escritora em uma entrevista concedida a este informativo.

TÍTULO:

Lágrimas de Sangue

AUTORA:

Laura Barros Neres

GÊNERO

Prosa (romance juvenil)

PÁGINAS:

56

À VENDA

Na Livraria Vozes (Rua do Sol

Entrevista: Laura Barros Neres

Com fotos de Edilene Oliveira

ILHAVIRTUALPONTOCOM – Quase sempre o jovem que pretende ingressar na vida literária opta por publicar trabalhos em poesia, mas você estreia com um livro em prosa, um pequeno romance adolescente. Por que você optou pela narrativa e não pela poesia?

LAURA BARROS NERES: Preferi a narrativa porque eu queria contar uma história. Eu admiro muito a poesia, admiro ainda mais quem consegue criar uma poesia, eu não consigo ter uma inspiração tão boa para chegar e escrever uma. Já a narrativa é um pouco mais fácil, sinto-me no livro, sinto-me contando a história como se tivesse contando para alguém.

ILHAVIRTUALPONTOCOM – O que motivou você a escrever Pétalas de Sangue?

LAURA BARROS NERES: Pétalas de Sangue surgiu de uma brincadeira de criança. O que mais me motivou foi à vontade de criar uma história só minha, que mostrasse o meu jeito de imaginar. Claro, eu não pensava em publicar e mostrar a história para quem quisesse.

ILHAVIRTUALPONTOCOM – Alguma personagem de seu livro é inspirada em pessoas reais ou todas são fruto de sua imaginação?

LAURA BARROS NERES: Não, nenhum personagem foi inspirado, talvez algum conhecido se identifique, mas tudo foi fruto de minha imaginação.

ILHAVIRTUALPONTOCOM – Como está sendo a reação das pessoas diante do fato de que uma pessoa tão jovem esteja publicando um livro?

LAURA BARROS NERES: Ando me divertindo muito com a reação das pessoas quando descobrem que uma garota de 15 anos está publicando livro, porque é "raro" ver uma menina escrever, principalmente no mundo de hoje, onde a tecnologia está dominando a geração em que vivemos. Sempre me deparo com o comentário "filho de peixe, peixinho é". As pessoas estão muito surpresas pelo fato de uma moça de apenas 15 anos estar lançando um livro num evento grande como esse.

ILHAVIRTUALPONTOCOM – O que levou você a decidir entrar para o mundo da escrita?

LAURA BARROS NERES: Meu maior motivo de entrar nesse mundo é bem simples, escrever é uma terapia para mim, sempre que estou feliz ou triste, eu escrevo, gosto de me expressar através da escrita.

ILHAVIRTUAL-PONTOCOM – Cite alguns livros que você tenha lido e que influenciaram em sua escrita.

LAURA BARROS NERES: Eu não tenho certa influência para escrever, sempre pego um pouco de tudo, a fantasia dos contos de fada, o suspense de algumas séries como a Hush Hush, o amor dos livros da Bruna Vieira (Depois dos Quinze), peguei muitos estilos e transformei em um só meu, então, creio eu que não tenho livros que influenciem na minha história.

ILHAVIRTUALPONTOCOM – Em seu livro há uma mistura de humor, suspense e aventura. Qual desses aspectos você considera que chamará mais atenção dos leitores?

LAURA BARROS NERES: Creio que o suspense é o que mais chamaria atenção dos leitores. Eu, também como leitora, adoro ler os livros que mais possuem suspense, sempre me admirou mais esse tipo de leitura. Quero passar para os meus leitores a sensação de euforia.

ILHAVIRTUALPONTOCOM – Já há planos ou ideia para a elaboração de algum outro livro. Se tiver, pode adiantar a temática?

LAURA BARROS NERES: Sim, já estou pensando em mais dois livros que eu pretendo lançar nos próximos anos. Quero continuar nessa onda de suspense e romance e os próximos livros serão assim, um será só suspense e o outro só romance.

Na foto: Roque Pires Macatrão, Dilercy Adler, Clores Holanda e Lindalva Barros

Maria Firmina Revisitada

Nos dias 11 e 12 de outubro de 2014, a Academia Ludovicense de Letras (ALL), promoveu eventos alusivos ao 189º ano de nascimento de Maria Firmina dos Reis.

Para comemorar a data, a instituição organizou palestras e promoveu uma viagem a Guimarães, com uma dupla finalidade: divulgar o nome da escritora e celebrar o nascimento da Academia Vimarense de Letras.

As palestras sobre Maria Firmina dos Reis foram proferidas pelos professores Vanda Sales e José Neres.

Os acadêmicos Roque Pires Macatrão, Dilercy Adler e Clores Holanda e destacaram a importância da escritora para o cenário cultural local e nacional, além de divulgarem o projeto 190 Poemas para Maria Firmina dos Reis.

Para saudar o nascimento da Academia Vimarense de Letras acordou a cidade com um alvorada musical e muitas homenagem à Maria Firmina

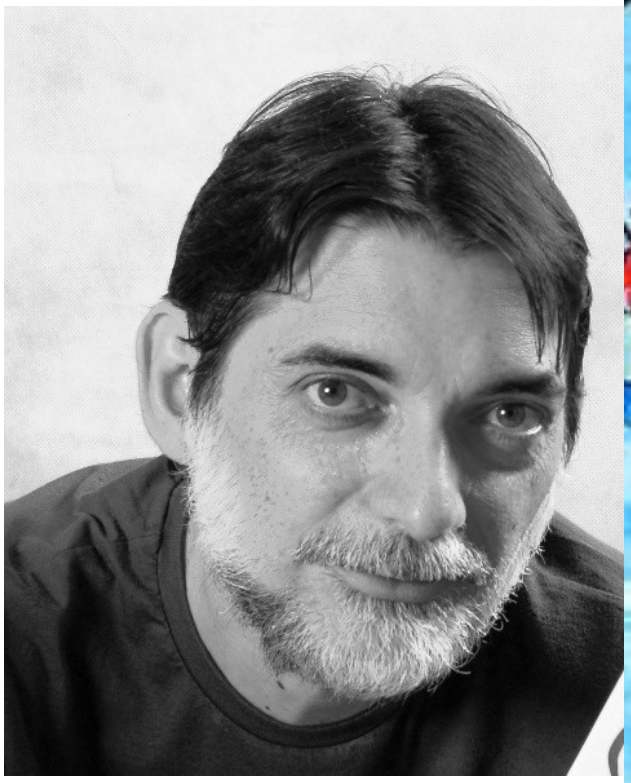
Wilson Marques Patrono da Felis

Por José Neres

Escrever para o público infantil ou para o público juvenil não é uma tarefa fácil. O escritor tem que adequar a linguagem à faixa etária dos leitores, buscar temáticas que sejam ao mesmo tempo atraentes para os jovens e que possam ser exploradas pelos educadores, tudo isso sem cair na vulgaridade ou ficar mergulhado apenas no senso comum. O resgate da história e da tradição de um povo está entre os assuntos que precisam ser tratados com cuidado, para não incutir preconceitos e/ou falsas expectativas na cabeça de quem ainda está iniciando seu processo de aprendizagem formal, sem contudo destruir a aura de fantasia que permeia a imaginação do leitor incipiente.

Nas letras maranhenses, muitos foram os autores que se dedicaram traduzir em palavras esse mundo paralelo que se forma na cabeça de cada leitor quando mergulha nas páginas de um livro: Viriato Correa, Coelho Neto, Josué Montello, Dagmar Destêrro e José Louzeiro são apenas alguns dessas personalidades que dedicaram parte de seu talento a escrever para crianças e adolescentes. No entanto, desde o final do século XX, o nome mais destacado nesse gênero literário é o de Wílson Marques, escritor que, aos poucos vem publicando uma encorpada obra que vem sendo lida com avidez por garotos e garotas que, a partir das páginas desses livros, entram em contato com as tradições, os mitos e a história de nossa terra.

Pode-se dizer que, em uma terra onde poetas, contistas, teatrólogos e romancistas parecem germinar em cada ponto, Wílson Marques resolveu ocupar um espaço que ainda não havia sido suficientemente explorado pelos escritores que o antecederam e nem mesmo pelos colegas de sua geração. Usando imaginação, talento e certo manejo com a palavra, Marques fez o que ninguém havia feito até o momento: compôs uma obra de caráter literário, didático e pedagógico cuja ambientação é o estado do Maranhão, com sua história, tradições, mitos e lendas trabalhados ao mesmo tempo de modo lúdico, pragmático e até mesmo catártico.

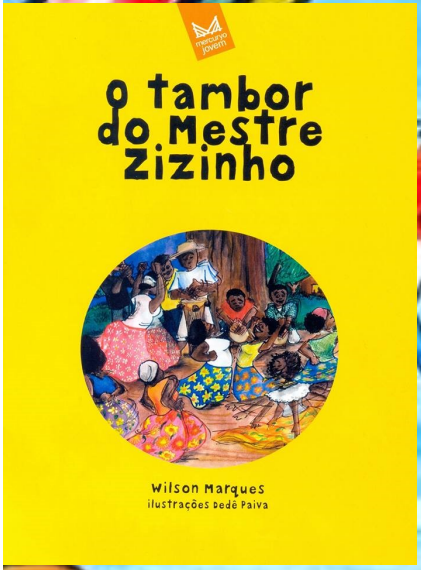


Não é raro encontrar crianças, adolescentes e até mesmo adultos que conhecem particularidades da história do Maranhão e de suas personagens por meio das páginas ficcionais de Wilson Marques. Afinal, um de seus objetivos em seus trabalhos voltados para o público infanto-juvenil e o de ensinar divertindo ou de divertir ensinando. Mas sem o ar professoral que poderia tornar cansativa a tarefa de ler. Muitas pessoas, antes de debruçarem-se sobre páginas mais teóricas sobre o Maranhão, fizeram um passeio pelo tempo e pelos becos da história ciceroneados pelos ensinamentos de Touchê, a personagem mais recorrente do autor.

Sabedor de que uma das funções de um livro é despertar a imaginação e preparar e instigar o leitor para outras leituras, Wílson Marques sempre primou por equilibrar o texto verbal com o não-verbal em seus trabalhos literários. Dessa forma, a maioria de seus livros pode ser consumida tanto pelos leitores mais avançados, quanto por aqueles que estão iniciando suas caminhadas pelo mundo das palavras escritas e que às vezes precisam se ancorar nas ilustrações como forma de melhorar o entendimento do conteúdo da obra.

No entanto, é preciso lembrar também que Marques não produz apenas textos para crianças e adolescentes, ele também é autor de obras voltadas para o público adulto, como é o caso do excelente livro de contos intitulado O Homem não foi à Lua, com o qual ganhou o Prêmio Cidade de São Luís. Nesse livro, o autor trabalha com muita habilidade as angústias que permeiam o universo do homem contemporâneo. Textos como O Homem Abusado do Mundo pode figurar com merecimento entre os melhores contos já escritos na terra de Artur Azevedo.

Wilson Marques é um escritor de grandes recursos e que valoriza não somente as letras, mas também a história e a cultura de sua terra. Sua obra ainda está em fase de construção, mas é suficiente para colocá-lo entre os melhores escritores maranhenses dessas décadas de transição entre o final do século XX e o início do XXI



Artigo publicado inicialmente no jornal O Estado do Maranhão

SÃO LUÍS
Edição Comemorativa ao Dia Municipal do Livro
Lendas e História:
uma tradição viva na cidade de São Luís

Sugestão de Leitura

Da imaginação para a tela de um computador. Do comutador pessoal para a grande rede. Do mundo virtual para as páginas de um livro. Foi esse o percurso percorrido por Versura—poemas, contos e crônicas, do professor, pesquisador, prosador e poeta José Henrique de Paula Borralho.

Conhecido no mundo acadêmico por suas incursões nas pesquisas científicas, o jovem professor agora surpreende com o lançamento de um livro que alia sua veia poética a um arguto senso crítico e a reminiscências de tempos que marcaram sua vida e, possivelmente, a das pessoas de sua geração.

Trata-se de um livro leve e que pode ser lido sem preocupações com filiações estéticas e/ou ideológicas. Um livro para ler ao ar livre ou ao som de sua música preferida.

O ÚLTIMO ADEUS

Aymoré de Castro Alvim

Como uma nuvem que cruza os céus
ela cruzou nossas vidas
e partiu.
Como a brisa fresca que sopra do mar
arrefecendo-nos com seu frescor,
ela permeou os nossos sentimentos
trazendo-nos momentos agradáveis
e depois se foi.
Como as águas do rio que passam e
não retornam,
Moema passou por nós.
Banhou-nos a alma com seu convívio
e fecundou-nos os conhecimento com seus saberes

Assim foi Moema.
Para mim simplesmente Mó.
Filha de Dona Inês e seu José Alaim
Alegrou-nos a vida com seu nascer,
numa noite clara e morna de verão, lá
em Pinheiro
Deixou-nos tristes de saudades quando
partiu
naquela noite morna e escura
Na frieza de uma UTI

Vá, querida,
Se Ele te chamou é porque cumpriste a missão
que te foi reservada aqui na terra.
Que sejas cumulada de graças
pelos momentos de alegria com que nos brindaste,
no teu convívio.

E Agora, que O contemplas face a face,
goze para sempre a tua alma
da plenitude, em sua eterna companhia.
Adeus!

MOEMA DE CASTRO ALVIM foi professora, livreira, ativista literária e grande amante das artes.

O Ilhavirtualpontocom deixa aqui seu agradecimento por tudo aquilo que ela fez em prol da cultura maranhense.

A ilustração desta página é uma reprodução de um quadro de Fransoufer

Ilhavirtualpontocom é um informativo literário de circulação trimestral que tem como objetivo divulgar a cultura maranhense, principalmente a literatura. É distribuido gratuitamente pela internet . E tem como editor-geral o professor José Neres.